

# ASSUNTO

## UMA ANÁLISE DOS CONCEITOS DE SEGURANÇA E DEFESA ADOTADOS PELO MINISTÉRIO DA DEFESA



MINISTÉRIO DA  
**DEFESA**

**CEL R1 CELSO BUENO DA FONSECA**

18 DE OUTUBRO DE 2021

## OBJETIVO

Uniformizar, no âmbito da audiência, a compreensão dos conceitos de “Segurança” e de “Defesa” adotados pelo Ministério da Defesa, de forma a facilitar o acompanhamento das apresentações subsequentes.



# SUMÁRIO

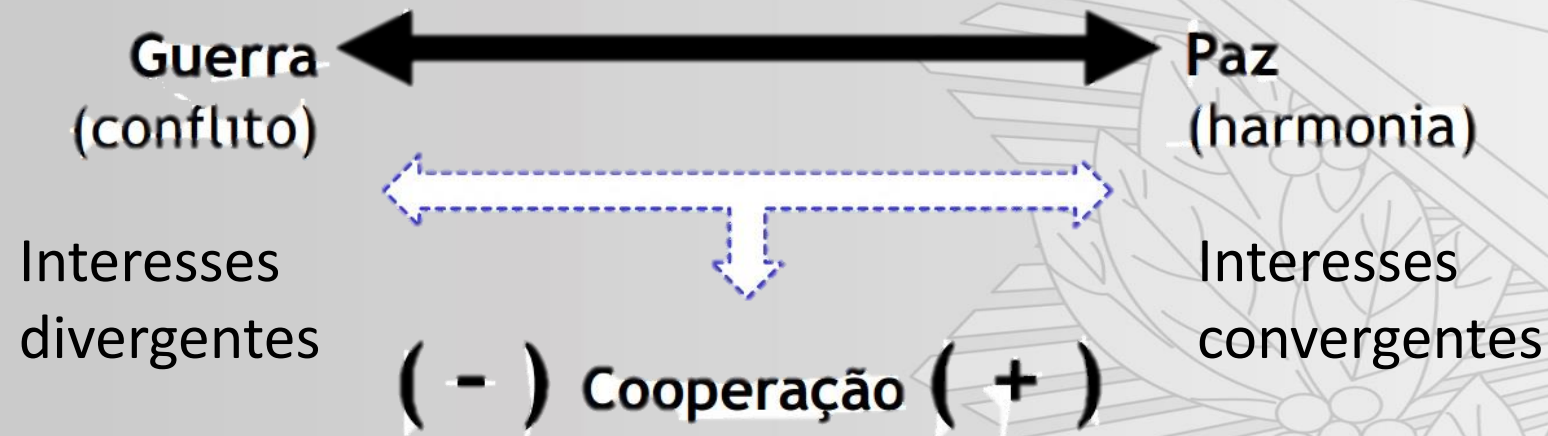
1. INTRODUÇÃO
2. VULNERABILIDADE, AMEAÇA E RISCO
3. SEGURANÇA
4. A SECURITIZAÇÃO DAS “NOVAS AMEAÇAS”
5. NÍVEIS OU DIMENSÕES DA SEGURANÇA
6. SEGURANÇA NACIONAL
7. DEFESA NACIONAL
8. SEGURANÇA E DEFESA NA COSTITUIÇÃO FEDERAL
9. CONCLUSÃO

# SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO**
2. VULNERABILIDADE, AMEAÇA E RISCO
3. SEGURANÇA
4. A SECURITIZAÇÃO DAS “NOVAS AMEAÇAS”
5. NÍVEIS OU DIMENSÕES DA SEGURANÇA
6. SEGURANÇA NACIONAL
7. DEFESA NACIONAL
8. SEGURANÇA E DEFESA NA COSTITUIÇÃO FEDERAL
9. CONCLUSÃO

# 1. INTRODUÇÃO

- O instinto de sobrevivência das nações deu origem aos estudos de **segurança**
- O Realismo e o Idealismo nas relações internacionais





MINISTÉRIO DA  
**DEFESA**



## 1.1. ASSOCIAÇÃO IMPORTANTE

O entendimento dos conceitos de segurança e de defesa estará, sempre, associado aos de vulnerabilidade, ameaça e risco.



MINISTÉRIO DA  
**DEFESA**

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. **VULNERABILIDADE, AMEAÇA E RISCO**
3. SEGURANÇA
4. SECURITIZAÇÃO DAS “NOVAS AMEAÇAS”
5. DIMENSÕES DA SEGURANÇA
6. SEGURANÇA NACIONAL
7. DEFESA NACIONAL
8. SEGURANÇA E DEFESA NA COSTITUIÇÃO FEDERAL
9. CONCLUSÃO





## 2. VULNERABILIDADE, AMEAÇA E RISCO

**Vulnerabilidade:** falha ou fraqueza de procedimento, implementação ou capacidade que pode ser explorada por agente adverso (estatal ou não estatal, interno ou externo).

**Ameaça:** Vulnerabilidade explorada por agente adverso, de forma acidental ou proposital.

**Risco:** Grau de *probabilidade de uma ameaça se concretizar*. Depende de como a ameaça é percebida.



# Percepção de Ameaça



# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. VULNERABILIDADE, AMEAÇA E RISCO
3. **SEGURANÇA**
4. A SECURITIZAÇÃO DAS “NOVAS AMEAÇAS”
5. NÍVEIS OU DIMENSÕES DA SEGURANÇA
6. SEGURANÇA NACIONAL
7. DEFESA NACIONAL
8. SEGURANÇA E DEFESA NA COSTITUIÇÃO FEDERAL
9. CONCLUSÃO



### 3. SEGURANÇA

Segurança é a sensação de garantia necessária e indispensável a um país, uma sociedade ou a cada um de seus integrantes, em face de **ameaças/vulnerabilidades** de qualquer natureza.

(Conceito da Escola Superior de Guerra)



# 3.1. SENSAÇÃO DE SEGURANÇA E INSEGURANÇA

Uma sensação de segurança/insegurança é percebida em função da relação entre as ameaças/vulnerabilidades e a capacidade e vontade de agir efetivamente no sentido de neutralizá-las.



## 3.2. CARACTERÍSTICA PRINCIPAL DO CONCEITO TRADICIONAL DE SEGURANÇA NACIONAL

- O objeto referente é o Estado e é apoiado predominantemente no poder militar, em face de ameaças externas. Predominou até meados da década de 70, perdendo força a partir de então, em função das denominadas “novas ameaças”.



### 3.3. CARACTERÍSTICA PRINCIPAL DO CONCEITO MULTIDIMENCIONAL DE SEGURANÇA NACIONAL

Procura-se ampliar o espectro de tópicos, com as chamadas “novas ameaças”. O Estado deixa de ser o objeto referente exclusivo e as **ameaças/vulnerabilidades** passam a ser de origens variadas, privilegiando a dimensão humana.





MINISTÉRIO DA  
**DEFESA**





MINISTÉRIO DA  
**DEFESA**



MINISTÉRIO DA  
**DEFESA**



MINISTÉRIO DA  
**DEFESA**

### 3.4. VULNERABILIDADES IDENTIFICADAS NO “CENÁRIO DE DEFESA 2020-2039”, DO MINISTÉRIO DA DEFESA

- Dependência tecnológica;
- Insuficiente capacidade operacional das Forças Armadas brasileiras, em face de eventuais ameaças extra-regionais; e
- Insegurança de sistemas de informação.

Obs: Numa próxima atualização desse documento, pandemias, mudanças climáticas e a questão ambiental provavelmente venham a ser incluídas.



### 3.5. AMEAÇAS IDENTIFICADAS NO “CENÁRIO DE DEFESA 2020 – 2039”, DO MINISTÉRIO DA DEFESA (Riscos à segurança)

- Terrorismo;
- Crime organizado transnacional;
- Tensões sociais no Brasil;
- Manipulação da opinião pública;
- Hostilidades contra cidadãos e bens brasileiros no exterior;
- Tensões entre países sul-americanos;
- Intervenção militar extra continental em país sul-americano; e
- Militarização do Atlântico Sul.



### 3.6. OUTROS EXEMPLOS DE “NOVAS AMEAÇAS” (Riscos à segurança)

- *Crises econômica, energética e alimentar;*
- *Pirataria marítima;*
- *Movimentos insurgentes;*
- *Ataques cibernéticos;*
- *Proliferação de artefatos químicos, nucleares, biológicos, bacteriológicos e radiológicos;*



# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. VULNERABILIDADE, AMEAÇA E RISCO
3. SEGURANÇA
4. **A SECURITIZAÇÃO DAS “NOVAS AMEAÇAS”**
5. NÍVEIS OU DIMENSÕES DA SEGURANÇA
6. SEGURANÇA NACIONAL
7. DEFESA NACIONAL
8. SEGURANÇA E DEFESA NA COSTITUIÇÃO FEDERAL
9. CONCLUSÃO



## 4. A SECURITIZAÇÃO DAS “NOVAS AMEAÇAS”

Em relação à postura do governo, um acontecimento relativo a uma **ameaça/vulnerabilidade** pode ser:

- **Não-politizado:** o Estado não lida com o assunto e não é tido como um tópico de debate público e de decisões;
- **Politizado:** faz parte de uma política pública, requerendo uma decisão governamental e alocação de recursos; e
- **Securitizado:** o assunto é considerado uma ameaça à segurança nacional, requerendo medidas governamentais de emergência, o que justifica ações fora dos limites normais do processo político (não necessariamente do poder militar).





# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. VULNERABILIDADE, AMEAÇA E RISCO
3. SEGURANÇA
4. A SECURITIZAÇÃO DAS “NOVAS AMEAÇAS”
5. **NÍVEIS OU DIMENSÕES DA SEGURANÇA**
6. SEGURANÇA NACIONAL
7. DEFESA NACIONAL
8. SEGURANÇA E DEFESA NA COSTITUIÇÃO FEDERAL
9. CONCLUSÃO



# 5. NÍVEIS OU DIMENSÕES DA SEGURANÇA

- *Individual;*
- *Pública ou comunitária;*
- *Nacional;*
- *Regional;*
- *Internacional; e*
- *Coletiva;*



# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. VULNERABILIDADE, AMEAÇA E RISCO
3. SEGURANÇA
4. A SECURITIZAÇÃO DAS “NOVAS AMEAÇAS”
5. NÍVEIS OU DIMENSÕES DA SEGURANÇA
6. **SEGURANÇA NACIONAL**
7. DEFESA NACIONAL
8. SEGURANÇA E DEFESA NA COSTITUIÇÃO FEDERAL
9. CONCLUSÃO



# 6. SEGURANÇA NACIONAL

(Expressão pouco usada no meio acadêmico brasileiro)

*É “a condição que permite a preservação da soberania e da integridade territorial, a realização dos interesses nacionais, a despeito de pressões e **ameaças** de qualquer natureza, e a garantia aos cidadãos do exercício dos direitos e deveres constitucionais”. (PND)*

*Obs 1- É de se imaginar que essa condição proporcionará a sensação de segurança desejada;*

*2- Os três primeiros dias do curso serão destinados a análises com foco na Segurança.*



# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. VULNERABILIDADE, AMEAÇA E RISCO
3. SEGURANÇA
4. SECURITIZAÇÃO
5. NÍVEIS OU DIMENSÕES DA SEGURANÇA
6. SEGURANÇA NACIONAL
7. **DEFESA NACIONAL**
8. SEGURANÇA E DEFESA NA COSTITUIÇÃO FEDERAL
9. CONCLUSÃO



# 7. DEFESA NACIONAL

*É “o conjunto de atitudes, medidas e ações do Estado, com ênfase na expressão militar, para a defesa do Território Nacional, da soberania e dos interesses nacionais contra **ameaças** preponderantemente externas, potenciais ou manifestas”. (PND)*

*Obs: Os dois últimos dias do curso serão destinados à apresentação de parte dessas medidas e ações do Estado.*



# 7.1. CARACTERIZAÇÃO: DEFESA E SEGURANÇA

<b>Características</b>	<b>Defesa</b>	<b>Segurança</b>
Quanto ao dinamismo	Ação	Percepção
Quanto ao comportamento	Ativa	Passiva
Quanto à materialidade	Objetiva	Subjetiva



## 7.2. NÍVEIS DE SEGURANÇA X INSTRUMENTOS DE DEFESA

ÂMBITO	SEGURANÇA			INSTRUMENTOS ESTATAIS DE DEFESA		
	NÍVEL	DIMENSÃO	INTERESSES	COERCITIVOS	NÃO COERCITIVOS	
Interno	Individual	Pública	Direitos e Garantias Individuais	Órgãos de Segurança Pública (Poder de Polícia) e FA (casos previstos em lei)	FA (atribuições subsidiárias)	Outros organismos e instituições do Estado
	Comunitário		Grupais setoriais			
	Nacional	Nacional	Objetivos Nacionais	FA		
Externo	Coletivo	Internacional	Objetivos vitais do conjunto de nações (coincidentes com o interesse nacional)	FA coligadas sob a égide de um Órgão de Segurança Coletiva	FA (ajuda humanitária)	



# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. VULNERABILIDADE, AMEAÇA E RISCO
3. SEGURANÇA
4. A SECURITIZAÇÃO DAS “NOVAS AMEAÇAS”
5. NÍVEIS OU DIMENSÕES DA SEGURANÇA
6. SEGURANÇA NACIONAL
7. DEFESA NACIONAL
8. **SEGURANÇA E DEFESA NA COSTITUIÇÃO FEDERAL**
9. CONCLUSÃO



## 8. SEGURANÇA E DEFESA NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

- Não aparece a expressão “Segurança Nacional”, somente “Defesa Nacional”;
- Foi criado o “Conselho de Defesa Nacional”;
- Como medidas de exceção foram criados o “Estado de Defesa” e o Estado de Sítio”.

Obs: 1- Ao mesmo tempo, o meio acadêmico passa a adotar a expressão “Defesa e Segurança”, sem uma definição clara de seu significado;

2- Lei Complementar nº 97, de junho de 1999 dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas;

3- Revogada, neste mês de outubro de 2021, a Lei de Segurança Nacional, de 1983.



MINISTÉRIO DA  
**DEFESA**

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. VULNERABILIDADE, AMEAÇA E RISCO
3. SEGURANÇA
4. A SECURITIZAÇÃO DAS “NOVAS AMEAÇAS”
5. NÍVEIS OU DIMENSÕES DA SEGURANÇA
6. SEGURANÇA NACIONAL
7. DEFESA NACIONAL
8. SEGURANÇA E DEFESA NA COSTITUIÇÃO FEDERAL
9. **CONCLUSÃO**



# 9. CONCLUSÃO

I. A definição de Segurança, da Política Nacional de Defesa, possui *elementos do realismo tradicional (soberania e integridade territorial), com novos temas (garantir aos cidadãos o exercício de seus direitos e deveres constitucionais), portanto, condizente com o conceito multidimensional.*

II. A definição de Defesa, da Política Nacional de Defesa, cita *a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente* externas. Não aborda, explicitamente, as ameaças vinculadas ao conceito multidimensional de segurança, mas ao citar os interesses nacionais e ao usar o advérbio “preponderantemente”, deixa isto implícito.

III. Ademais, dentre as ameaças e vulnerabilidades identificadas no “Cenário de Defesa 2020-2039”, várias delas, como vimos anteriormente, remetem para o conceito abrangente de Segurança;

IV. Essa aparente falta de clareza denota a preocupação do Ministério da Defesa de não estimular ou banalizar a securitização de situações-problema (interpretação deste apresentador).





MINISTÉRIO DA  
**DEFESA**



MINISTÉRIO DA  
**DEFESA**



MINISTÉRIO DA  
**DEFESA**